



## Ruy Fausto (1935–2020)

“O que vale em Marx — o que é mais ou menos óbvio, mas vale precisar — é a crítica do capitalismo. [...]. As dificuldades, ou pelo menos os limites da crítica marxiana, não estão no fato de que ela vê, na relação entre igualdade e desigualdade no capitalismo, não só oposição, mas também convergência — a primeira recobre a última e ao mesmo tempo lhe serve de base —, porém no fato de que ela não vê na oposição uma verdadeira molda propulsora do progresso histórico. Marx não quer desenvolver como projeto político o polo igualitário das democracias capitalistas, e por isso mesmo ele não emprega essa última expressão: ele quer a explosão do conjunto da estrutura e a ditadura do proletariado. Dado o que se viu, e o que é razoável pensar sobre o destino das explosões do conjunto do sistema, essa perspectiva limita o alcance do argumento, mas não tira o interesse da crítica da oposição liberdade/não-liberdade, igualdade/desigualdade, no interior do capitalismo.”

*A esquerda difícil* (2007)

### Troca de musa

Amanhã troco de musa  
A que tinha já não me serve  
É muito instável.  
Pensei conservá-la  
mais algum tempo  
Mas não dá.

Amanhã procuro uma outra  
Ponho um anúncio na lavanderia  
E outro no supermercado:  
“Precisa-se de musa  
Inútil apresentar-se  
Sem as qualificações necessárias.  
Trivial lírico e satírico”  
(Épico não se exige).

Oferecem-se tantos poemas  
Quantos permitir meu estro,  
algumas histórias,

e a imortalidade mortal  
dos poetas menores.

*Os piores anos de nossa vida* (2008)